SBPC

ANO XXVI - Nº.778 / EDIÇÃO ESPECIAL DE DEZEMBRO 2017
www.jornaldaciencia.org.br

NESTA EDIÇÃO

9 ARTIGO: Orçamento de CT&I para 2018: tragédia anunciada!

# Jornal da Ciência

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

# CRISE NA CIÊNCIA BRASILEIRA

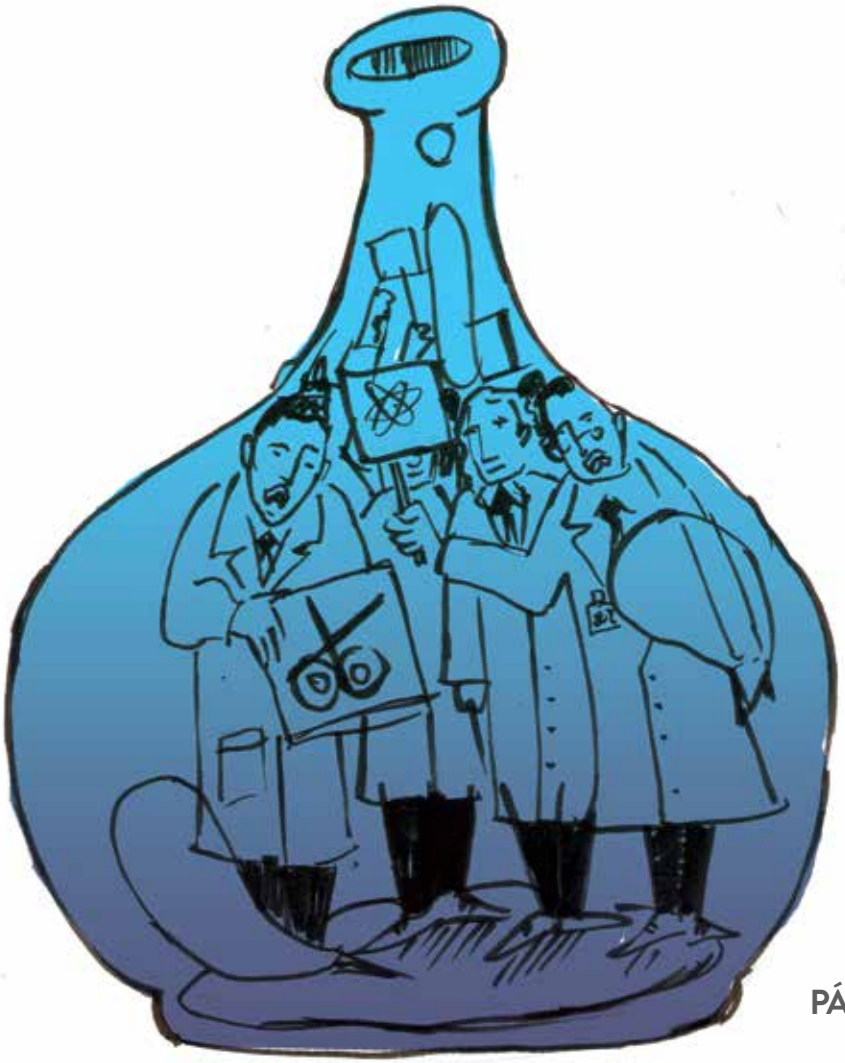


ilustração: Matheus Vigliar

PÁG. 3-6

7 SÉRGIO REZENDE: "Se houver corte ainda mais dramático, a ciência vai sofrer um prejuízo irreversível"

10 PALAVRA DAS ASSOCIADAS: Sociedades Científicas se manifestam em defesa da ciência e da educação

12 MOBILIZAÇÃO Cientistas em Marcha pela Ciência no Brasil

## Editorial

# Conjugação de esforços

Os fatos que marcaram a área de ciência e tecnologia em 2017 exigem empenho especial para entendermos o que vem acontecendo e nos posicionarmos da maneira mais efetiva possível frente a um novo cenário que toma forma e nos assusta sobre o amanhã. Talvez o ano venha a ser lembrado como o momento em que grande número de pesquisadores brasileiros foi obrigado a rever seus projetos de trabalho e planos pessoais. Quando tiveram que avaliar perdas e ganhos e colocar em dúvida suas expectativas sobre a carreira.

Não há dúvida de que para a maior parte dos integrantes da comunidade de CT&I os cortes e contingenciamentos de recursos destinados à pesquisa ocorreram de forma inesperada. E foram vistos, em um primeiro momento, como algo conjuntural a ser corrigido com diálogo e boa vontade. Mas, passado um ano, fica evidente que os cortes de verbas e as medidas adotadas, com a justificativa de combater a crise econômica, configuram um processo de desmonte de políticas públicas e não têm nada de circunstanciais. Eles tomam corpo e se materializam com base em uma visão na qual investimentos em CT&I são considerados um gasto não prioritário, supérfluo, ou desnecessário. Ou seja, desqualificam, de uma hora para outra, um projeto que o País vinha construindo há muitas décadas. Projeto que teve como protagonistas políticos de partidos distintos, entidades científicas e acadêmicas, cientistas, representantes empresariais e atores de vários segmentos da sociedade civil. Somam-se agora a essas preocupações as ações jurídico-policiais que atingiram reitores e integrantes da UFSC e da UFMG, com a marca inequívoca do autoritarismo que procura desmoralizar a Universidade pública brasileira.

A constatação abre inúmeras perguntas, para nós da SBPC e toda a sociedade, sobre as formas possíveis de atuação para enfrentar os retrocessos e tentar revertê-los. Como em toda situação política complexa, não existem respostas prontas e elas precisam ser encontradas com um grande esforço conjunto que some o empenho e comprometimento de milhares de profissionais, em todo o Brasil. E busque, de forma ambiciosa, o apoio de toda a sociedade.

À medida que essa falta de prioridade para a ciência tomou corpo no ano de 2017, o País assistiu também à mobilização crescente de entidades representantes de professores, pesquisadores e estudantes, sempre com o apoio e liderança da SBPC. Vale lembrar, esse movimento contou com cobertura extensiva da imprensa internacional que ressaltou as consequências de tais medidas para programas bem-sucedidos da pesquisa brasileira, de impacto mundial. Organizamos e apoiamos manifestações públicas, declarações formais, debates, entrevistas, contatos com congressistas e outras iniciativas que começaram a ampliar um ganho de consciência, lento e ainda pouco organizado, mas que deve crescer e ganhar peso político em 2018. Entre os principais obstáculos para expandir esse movimento está o de encontrar caminhos e meios facilitadores para que a sociedade possa entender a complexidade do momento que vivenciamos. Tarefa difícil quando se trata de conhecimento em áreas tão distintas e pouco conhecidas da maioria da sociedade. Mas enquanto educadores, pesquisadores e cientistas, temos entre nossos atributos profissionais básicos saber explicar e transmitir conhecimento, e o momento parece exigir essas competências também fora do ambiente acadêmico.

Nesta edição, destacamos a atuação da SBPC, em parceria com toda a comunidade científica, junto ao Congresso e toda a sociedade para reverter a política de cortes ao financiamento de CT&I no País e garantir um orçamento adequado para a área em 2018. O ano termina com um novo cenário que requer inteligência e conjugação de esforços. Só assim conseguiremos impedir o retrocesso provocado pela falta investimentos sem precedentes nesta área estratégica para o desenvolvimento do Brasil.

***Vanderlan da Silva Bolzani, vice-presidente da SBPC***

## Poucas & Boas

### Orçamento 2018 para CT&I nos estados

*"O ORÇAMENTO TOTAL PREVISTO PARA SANTA CATARINA EM 2018 REPRESENTA UMA QUEDA DE 46% EM RELAÇÃO A 2017. PORTANTO, SALVO MELHOR JUÍZO, DO 1% PREVISTO CONSTITUCIONALMENTE PARA A FAPESC, TEMOS ORÇAMENTOS QUE REPRESENTAM APENAS 0,67% EM 2017 E 0,36% EM 2018, EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO GLOBAL DO ESTADO".* André de Ávila Ramos, secretário regional da SBPC em Santa Catarina

*"NO DIA 25 DE OUTUBRO OCORREU UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O FINANCIAMENTO DA C&T NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE, QUE RESULTOU NA PROPOSIÇÃO DE AUMENTO NOS RECURSOS PARA R$ 45.000.000,00. NOSSA TAREFA SERÁ LUTAR PARA QUE ESTES RECURSOS SEJAM LIBERADOS EM 2018 E QUE A FAPERN VOLTE A TER UM PAPEL CHAVE NO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DO ESTADO".* John Fontenele Araujo, secretário regional da SBPC no Rio Grande do Norte

*"O ORÇAMENTO DO GOVERNO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO PARA A ÁREA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM 2018 PASSARÁ DE R$ 374 PARA R$ 189 MILHÕES, 48% MENOR QUE 2017. ESTAMOS PRESSIONANDO A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PARA GARANTIR QUE O REPASSE DE 2% DAS RECEITAS DO ESTADO À C&T, ESTABELECIDO NA CONSTITUIÇÃO, SEJA CUMPRIDO, E QUE OS RECURSOS DA FAPERJ E DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS SEJAM PAGOS EM DUODÉCIMOS".* Leandro Araujo Lobo, secretário regional da SBPC no Rio de Janeiro

*"A EXPECTATIVA É QUE, POR MEIO DESTA AÇÃO E PARCERIA ENTRE COMUNIDADE CIENTÍFICA, FAPEG E GOVERNO ESTADUAL, SEJA CONQUISTADO EM GOIÁS O DIREITO CONSTITUCIONAL DE REPASSE PERMANENTE E CONTÍNUO PARA OS FINANCIAMENTOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO. FATO QUE GARANTIRÁ E CONSOLIDARÁ O TRABALHO REALIZADO PELA FAPEG E PELA COMUNIDADE CIENTÍFICA ATUANTE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, LOCALIZADAS TANTO NA CAPITAL COMO NO INTERIOR".* Marcia Pelá, secretária regional da SBPC em Goiás, durante o lançamento da Agenda Goiás em Defesa da CT&I, em 23 de novembro

*"A QUEDA DO ORÇAMENTO DA UNIÃO TEM UMA DRÁSTICA CONSEQUÊNCIA TAMBÉM PARA O ORÇAMENTO DOS ESTADOS. OS CORTES AFETAM PROJETOS, GERANDO ATRASOS, E AÇÕES DE AGÊNCIAS LIGADAS AO MINISTÉRIO QUE REPERCUTEM NAS AÇÕES ESTADUAIS".* Francilene Garcia, presidente Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I, durante a abertura da Reunião Anual do Consecti, em 22 de novembro

*"O SUCATEAMENTO ESTÁ ACONTECENDO COM A CIÊNCIA, NOS INSTITUTOS DO GOVERNO E NAS UNIVERSIDADES. PERTENÇO A UM DOS 18 INSTITUTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, E TODOS NÓS ESTAMOS BRIGANDO PARA QUE A CIÊNCIA TENHA UMA POSTURA DE ENGRANDECIMENTO, PORQUE SEM CIÊNCIA, A GENTE NÃO VIVE. A SITUAÇÃO É CRÍTICA NOS TRÊS INSTITUTOS DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO."* Maria Margarida de Melo, pesquisadora aposentada do Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, durante a 2ª Marcha Pela Ciência, em setembro

*Políticas de CT&I*

# Orçamento para C&T em 2018 continua menor que 2017

## Como a ciência e a tecnologia construída nos últimos anos vai sobreviver 2018 com uma verba menor do que o minguado orçamento de 2017, o menor da última década?

DANIELA KLEBIS

*O orçamento de custeio e investimento previsto na PLOA 2018 para o MCTIC é cerca da metade do que era sete anos atrás e 25% menos que o orçamento movimentável de 2017*

CRÉDITO: MCTIC

O orçamento geral (incluindo o PAC) previsto para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) em 2018, cerca de R$ 12,5 bilhões, é 19% menor que o de 2017. Uma análise preliminar deste orçamento atualizado no dia 31 de outubro pelo governo, mostra que houve um aumento de apenas R$ 1,2 bilhão na previsão original para o MCTIC. Isso significa que, apesar do ajuste positivo, a verba delineada para a Pasta no próximo ano ainda é R$ 3 bilhões menor que a aprovada pelo Congresso Nacional para 2017.

A primeira versão do Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2018 (PLOA) foi apresentada pelo governo federal no dia 31 de agosto, e trazia uma previsão orçamentária de cerca de R$ 11,3 bilhões no orçamento geral para o MCTIC, 27% menos que o que foi aprovado em 2017. O orçamento de custeio e investimento (que exclui despesas obrigatórias e reserva de contingência) delineado para o próximo ano era de R$ 2,7 bilhões, uma redução de 56% em relação à LOA 2017 para a Pasta, antes do contingenciamento de 44% das verbas. Ao final de outubro, o governo enviou um texto de ajuste, elevando os recursos do PLOA 2018.

A grande mudança na nova proposta é que os projetos do Programa de Aceleramento do Crescimento (PAC) diretamente ligados à ciência, que estavam sem dotação na proposta orçamentária enviada em 31 de agosto, voltaram a ter previsão de recursos para o próximo ano. Mas com uma ressalva muito preocupante: todos tiveram um corte de 33% em relação ao orçamento de 2017. É o caso do Sirius, em Campinas (SP), do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), em Iperó (SP), e da ampliação da Unidade de Concentrado de Urânio em Caetité, no Estado da Bahia.

Nessa nova proposta, o orçamento de custeio e investimento previsto para o MCTIC em 2018, será de R$ 4,7 bilhões. Isso é cerca da metade do que era sete anos atrás e 25% menos que o orçamento movimentável de 2017, que foi de R$ 6,2 bi.

Ou seja, o orçamento de 2018 é muito insatisfatório e bem aquém do que já foi na última década. E o problema é ainda maior porque esse é um valor que o governo ainda poderá contingenciar em 2018, como fez em 2017. A grande pergunta que permanece será como a ciência e a tecnologia construída nos últimos anos vai sobreviver 2018 com essa verba pífia.

"A redução de recursos para C&T permanece drástica. Por isto mesmo, é fundamental manter uma ação vigorosa da SBPC, de outras entidades científicas e acadêmicas e das instituições de ensino e pesquisa junto ao governo, ao Congresso Nacional e à população para que tal situação possa ser melhorada", diz o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira.

O presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Luiz Davidovich, afirma que a ciência brasileira não viverá em 2018 com esse orçamento. "O Congresso precisa entender a importância da ciência para o País e que o orçamento apresentado pelo Planejamento para 2018 é impraticável. Isso quer dizer que o orçamento contingenciado desse ano vira o orçamento do ano que vem. Dessa maneira, a verba vai reduzindo cada vez mais. Se para cada ano, a base orçamentária for o orçamento contingenciado do ano anterior, chegaremos, perigosamente, a zero", diz

Por meio de sua assessoria de imprensa, o Ministério do Planejamento argumenta que o governo federal "se viu obrigado a fazer um contingenciamento de recursos" diante de um fraco desempenho das receitas públicas e em busca de assegurar o cumprimento das metas fiscais. "Pelas regras orçamentárias vigentes, inclusive por força da Lei de Responsabilidade Fiscal, sempre que a receita executada vem abaixo da receita prevista no orçamento, o governo é obrigado a contingenciar despesas", declarou a assessoria da Pasta.

### *Perspectivas*

Também teve ajuste o orçamento para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que passou de R$ 906 milhões para R$ 1,5 bilhão, um aumento de 64% em relação ao que estava previsto no primeiro PLOA 2018 enviado ao Congresso, contudo, este valor ainda está 11% abaixo do previsto no PLOA 2017.

Já na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao Ministério da Educação (MEC), o orçamento ajustado subiu cerca de 20%, passando para R$ 3,9 bilhões. Ainda assim, o total de recursos é R$ 1 bilhão a menos que o autorizado para 2017. O próprio MEC também teve um pequeno acréscimo de 1,59% na nova proposta orçamentária, passando agora para R$ 105,9 bilhões. Novamente o orçamento continua menor que o de 2017.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que já tinha um orçamento 25% maior que o arrecadado em 2017, nos cálculos do MCTIC, foi ajustado com um acréscimo de R$ 42,6 milhões (1,26% de aumento) no novo PLOA. No entanto, tais recursos foram depois severamente contingenciados em 2017.

Conforme observa a vice-presidente da SBPC, Vanderlan Bolzani, com essa estratégia míope de cortar drasticamente os investimentos para ciência e tecnologia, o País vai na contramão das nações do bloco em desenvolvimento, que têm dado um passo à frente para investir em C&T e, dessa forma, tornarem-se mais fortes no cenário global. "Essa verba destinada à ciência e tecnologia em 2017 é um retrocesso assustador. Chegar em 2018 e anunciar um orçamento menor que 2017 é fechar as portas do desenvolvimento científico e tecnológico que esse País alcançou nos últimos anos. Isso é trágico para um país que tem uma ciência de excelente qualidade, reconhecida mundialmente e muito recente", lamenta a cientista.

*Políticas de CT&I*

# Entidades científicas mostram união e força em manifestações no Congresso Nacional

*Com a participação de mais de 70 representantes de entidades acadêmicas e científicas, as atividades realizadas em 10 de outubro, no Congresso Nacional, em defesa do orçamento para a ciência, mobilizaram mais de 50 parlamentares*

DANIELA KLEBIS

CRÉDITO: GILMAR FELIX / CÂMARA DOS DEPUTADOS

*Na ocasião, foi distribuída aos congressistas a "Carta aos Parlamentares", manifesto produzido pela SBPC e assinado por mais de 150 entidades científicas brasileiras, que detalha a situação crítica da área no País*

Cerca de 70 entidades acadêmicas e científicas brasileiras e mais de 50 parlamentares, entre deputados e senadores, participaram das manifestações realizadas no dia 10 de outubro, no Congresso Nacional, para pressionar o governo a aumentar o orçamento previsto para 2018 e reivindicar o descontingenciamento de recursos de 2017 para ciência, tecnologia e educação pública superior. Os congressistas manifestaram apoio à recuperação do orçamento para ciência e tecnologia e se comprometeram a fazer articulações na Casa nesse sentido. No entanto, conforme destaca o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, a cruzada pelos recursos para ciência, tecnologia e educação deve continuar até que se tenham garantias concretas sobre as verbas.

"Foi uma atividade muito importante no Congresso Nacional, teve uma repercussão significativa, em especial pela presença expressiva das associações científicas brasileiras e das instituições de pesquisa, que conseguiu mobilizar um grande número de deputados e senadores. Existem promessas de vários parlamentares, mas, de maneira nenhuma, está garantido que as nossas reivindicações vão ser atendidas. Portanto, a pressão política deve continuar tanto no Congresso Nacional, como nas outras atividades entre a sociedade brasileira", declarou Moreira.

As atividades foram solicitadas pela SBPC e pela Campanha Conhecimento Sem Cortes, e contaram com o apoio de deputados e senadores, em especial da Frente Parlamentar em Defesa da Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação.

O dia começou com uma extensa audiência pública na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, seguida por um ato público no Salão Nobre da Câmara e, por fim, um encontro com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, onde foi entregue a petição com mais de 83 mil assinaturas da Campanha Conhecimento Sem Cortes. Nas três ocasiões, foi distribuída a "Carta aos Parlamentares", manifesto produzido pela SBPC e assinado por mais de 150 entidades científicas brasileiras, que detalha a situação crítica da área no País, com o contingenciamento drástico das verbas em 2017 e as perspectivas dramáticas do orçamento previsto para 2018.

Segundo o deputado Celso Pansera, que foi quem requereu a audiência na Câmara, as atividades superaram as expectativas. "Na audiência pela manhã tivemos mais de 40 deputados presentes, à tarde tivemos o presidente em exercício do Senado (o senador Cássio Cunha Lima), diversos senadores, outros deputados que não haviam participado pela manhã, e, por fim, o evento com o presidente da Câmara. Eu acho que o impacto na Casa foi muito grande, e começo a acreditar que nós caminhamos para resolver, e se não resolver, indicar um caminho para que o ano que vem não seja tão ruim como foi 2017 pra a Ciência brasileira", afirmou o deputado.

## Situação dramática

Representando a Academia Brasileira de Ciências (ABC), Helena Nader alertou que os cortes drásticos, somados à Emenda Constitucional 95, do teto de gastos, delineiam um cenário de incertezas para o Brasil. "Eu quero saber o que vamos fazer. Nem plantar batatas ou soja seremos capazes, porque para isso também precisamos de ciência. É esse o Brasil que queremos?", questiona a cientista, que é também presidente de honra da SBPC.

Representantes de diversas entidades científicas falaram na audiência, e denunciaram a situação de "extremo desmonte" das universidades e institutos federais e estaduais de C&T, conforme definiu o secretário executivo do Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), Alberto Peverati.

"O orçamento para C&T é menos da metade de 2005. Mas a comunidade científica hoje é o dobro", disse Aldo Nelson Bona, presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem).

Conforme alertou o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes), Emmanuel Zagury Tourinho, levará muitos anos para que o País recupere a posição de destaque no cenário mundial em C&T que teve anos atrás. "Estamos sendo asfixiados financeiramente", disse.

Já o presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), Fernando Peregrino, demonstrou que estamos retroagindo na industrialização e na CT&I e destacou a queda do Brasil no índice global de inovação.

A Carta aos Parlamentares, apresentada nas atividades na Câmara, enfatiza que é muito grave a situação da ciência e tecnologia no País. O documento destaca que a comunidade científica vem repetidamente solicitando ao presidente da República a liberação de R$ 2,2 bilhões contingenciados em 2017 para atender minimamente às necessidades do MCTIC.

Em resposta aos argumentos das entidades científicas, vários deputados e senadores concordaram que a ciência e a tecnologia devem, sim, serem tratadas como prioridade do governo e se comprometeram a empenhar esforços de articulação para garantir mais verbas para CT&I.

## 83 mil assinaturas

Partindo de diversas estratégias para sensibilizar a sociedade e os parlamentares, Tatiana Roque, coordenadora da Campanha Conhecimento Sem Cortes e professora da UFRJ, entregou nas mãos do deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara, as mais de 83 mil assinaturas da petição solicitando a garantia do pleno funcionamento das universidades públicas e dos institutos de pesquisas; a garantia da continuidade de bolsas de estudo e políticas de permanência para estudantes nas universidades, especialmente cotistas; a retomada de investimentos em ciência, tecnologia e pesquisa nos mesmos patamares de 2014; e a retirada de Educação e Saúde do teto de gastos imposto pela Emenda Constitucional 95.

Além da petição, a Campanha, que conta com o apoio da SBPC, vem realizando uma forte mobilização nas redes sociais e instalou nesse ano quatro tesourômetros – painéis eletrônicos que monitoram, em tempo real, os cortes no orçamento da ciência, tecnologia e educação no Brasil – no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e Salvador.

# "É lamentável que vivamos em um País em que precisamos convencer que ciência e tecnologia são fundamentais para a economia e para a qualidade de vida das pessoas"

*Representantes da comunidade científica e acadêmica mantêm luta para recuperar o orçamento para ciência e tecnologia em 2018*

DANIELA KLEBIS

CRÉDITO: AGÊNCIA CÂMARA.

*O orçamento previsto na LOA para 2017 era ruim e ficou péssimo. O de 2018 já começa terrível e poderá ficar catastrófico", comentou o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira*

As entidades científicas continuam firmes no empenho de sensibilizar os parlamentares sobre a importância de recuperar o orçamento para ciência e tecnologia. O presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira se encontrou, no dia 21 de novembro, com o deputado Cacá Leão, relator geral do Projeto de Lei Orçamentária 2018 (PLOA 2018), juntamente com os presidentes da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Luiz Davidovich, da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), Tamara Naiz e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes). Pela manhã, eles também falaram na Comissão Geral que debateu, no Plenário da Câmara, a crise nas instituições de ensino superior do País, solicitada pela Andifes e pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

No encontro com o relator-geral do PLOA 2018, os representantes da comunidade científica insistiram na questão da recuperação do orçamento previsto para o próximo ano e demonstraram, com gráficos e tabelas, a gravidade da situação para a área. "O orçamento previsto na LOA para 2017 era ruim e ficou péssimo. O de 2018 já começa terrível e poderá ficar catastrófico", comentou o presidente da SBPC.

Ildeu Moreira ressaltou que o PLOA 2018 atinge particularmente a área de C&T e reiterou que, se o orçamento for aprovado como está, provocará um desmonte em todo o setor.

Leão reconheceu que o orçamento para C&T hoje é muito parecido com o de 2007, ou seja, o mesmo de uma década atrás, quando as comunicações ainda não compartilhavam o mesmo ministério. "O recuo é grande", afirmou. No entanto, o deputado não se comprometeu com eventuais aumentos do orçamento e disse que a comissão tem sofrido pressões do Ministério do Planejamento para não alterar as estimativas do próximo ano.

Também participaram da audiência o secretário adjunto de ciência e tecnologia do governo do DF, Tiago Coelho, representando o Consecti; o reitor da Universidade Federal do Piauí, José Arimatéia, representando a Andifes; e o deputado Celso Pansera (PMDB/RJ), que viabilizou a reunião.

Pouco antes da audiência, os presidentes da SBPC e da ABC tiveram uma reunião com o senador Jorge Viana (PT/AC), relator setorial para Ciência e Tecnologia do PLOA 2018. Eles discutiram a gravidade dos cortes e a necessidade de revertê-los. Segundo conta Moreira, Viana se comprometeu a direcionar esforços para recuperar o orçamento de C&T.

"Temos que buscar o tempo todo pressionar e sensibilizar os parlamentares. Não está fácil, porque não sentimos muita preocupação por parte do governo com a importância da ciência e tecnologia do País", lamentou o presidente da SBPC.

## *Crise no Ensino Superior*

Na comissão geral para debater a crise nas instituições de ensino superior do País, realizada pela manhã, parlamentares, representantes de entidades científicas e de universidades públicas protestaram contra os cortes orçamentários previstos no PLOA 2018 para a educação profissional e para a área de ciência e tecnologia.

O presidente da Andifes, Emmanuel Tourinho, alertou para a redução de 20% no orçamento das instituições de ensino superior – que agora está menor do que o de 2014 para o custeio – e pediu prioridade nacional para a manutenção das universidades públicas federais gratuitas, um sistema formado por 63 instituições, e que engloba mais de 1,2 milhão de estudantes. "Essa redução é incompreensível para uma nação que nem sequer alcançou a taxa de oferta na educação superior dos países vizinhos na América do Sul", disse.

Francisco Brandão, presidente do Conif, afirmou que, com base no orçamento previsto para 2018 e nas regras orçamentárias impostas pela emenda do teto dos gastos (EC 95), o resultado será, tragicamente, o fechamento de campi pelo País.

"Como sustentar o ingresso e a permanência dessa camada representativa de 82% de alunos oriundos de escolas públicas no mundo da educação, se o nosso orçamento está vindo cada vez mais em escala regressiva?", questionou.

Ildeu Moreira defendeu que o futuro do Brasil depende dos Institutos Federais e das universidades públicas e afirmou que é lamentável que vivamos em um País em que precisamos convencer que ciência e tecnologia são fundamentais para a economia e para a qualidade de vida das pessoas.

"Tudo o que achamos no orçamento para o ano que vem, comparado com 2017, são reduções de 39% ou 40% para os institutos de pesquisas brasileiros. Essa redução na área da ciência e tecnologia é absolutamente inexplicável quando se pensa no futuro da Nação", declarou.

● *Políticas de CT&I*

# Entidades científicas apresentam propostas para o PLOA 2018

Temerosos com o corte previsto para o orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a SBPC e outras quatro entidades científicas brasileiras apresentaram propostas ao governo para o Projeto de Lei Orçamentária de 2018 (PLOA 2018).

A sugestão foi encaminhada no dia 28 de novembro aos senadores Jorge Viana (relator setorial para Ciência e Tecnologia do PLOA 2018), Dário Berger (presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização) e ao deputado Cacá Leão (relator geral do PLOA 2018).

Além da SBPC, participaram da elaboração do documento "Iniciar o caminho de recuperação da CT&I no Brasil" a Academia Brasileira de Ciências (ABC), Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência e Tecnologia (Consecti) e o Fórum Nacional de Secretários Municipais da Área de Ciência e Tecnologia.

Confira o documento:

***INICIAR O CAMINHO DE RECUPERAÇÃO DA CT&I NO BRASIL***

Segundo a proposta orçamentária para 2018 (PLOA 2018) o orçamento total do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) deverá ser reduzido em 19,5%, caindo do valor aprovado pelo Congresso em 2017, R$ 15,6 bilhões, para R$ 12,6 bilhões. Isso corresponde a cerca de 2% do orçamento total do Poder Executivo.

Considerando apenas os recursos disponíveis para custeio e investimento - ou seja, aquilo que efetivamente poderá ser empenhado em bolsas e fomento à pesquisa, excluindo os gastos obrigatórios com salários e reserva de contingência - o corte é de 25%, com uma redução de R$ 6,2 bilhões para R$ 4,7 bilhões, segundo dados oficiais do MCTIC e análises da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Isso corresponde a menos da metade do orçamento de cinco anos atrás.

As consequências dessa redução para a ciência brasileira são desastrosas. Considerando sempre os recursos "discricionários", custeio e investimento, esse corte representa, por exemplo, uma redução de 50% nos recursos para pesquisa, desenvolvimento e inovação nas unidades de pesquisa do MCTIC; de 62% no orçamento de ciência, tecnologia e inovação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); em um corte de 40% nos recursos para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas; de 90% nos recursos para o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Nacionais (CEMADEN), de 40% nos recursos para o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais destinados para o monitoramento da cobertura da terra e do risco de queimadas e incêndios florestais (INPE); de 40% dos recursos para supercomputação destinada a previsão de tempo e clima; de 58% dos recursos para implantação, recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa das instituições públicas (CT-Infra).

Segundo estudos internacionais recentes:

•O valor total gerado pela pesquisa pública é entre 3 a 8 vezes o valor do investimento;

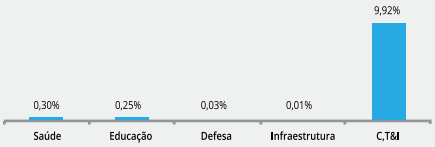
•A taxa de retorno da maior parte dos projetos é entre 20% e 50%;

•Entre 20% e 75% das inovações não poderiam ter sido desenvolvidas sem a contribuição da pesquisa pública (desenvolvida até 7 anos antes).

Trabalho recente, publicado pelo Levy Economics Institute, mostra que os investimentos em CT&I possuem retorno muito mais elevado que os demais.

A tabela a seguir ilustra os retornos em diversas áreas.

**RETORNO SOCIAL PARA CADA 1% DE AUMENTO NO GASTO POR ÁREA:**




Nossa proposta: manter para C&T o orçamento aprovado pelo Congresso em 2017 (antes do corte de 44%) - que já era muito limitado, correspondendo a cerca de 50% do orçamento de 2010, corrigido pela inflação - e acrescentar 10%, iniciando assim o caminho de retomada dos investimentos em C&T, fundamental para que possamos aumentar o PIB nacional.

# Cientistas pedem ao Congresso que libere ao menos R$ 1,6 bilhões da reserva de contingência do FNDCT no PLOA 2018

***A sugestão foi reiterada nas seis comissões temáticas do CCT e aceita por relatores da lei orçamentária; mas não foi incorporada pelo relator em seu relatório final e não foi aprovada nem na CMO nem no Plenário***

No dia 30 de novembro, a SBPC, juntamente com outras 12 entidades científicas e acadêmicas, encaminharam ao presidente da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, senador Dário Berger, e ao relator-geral do Orçamento de 2018, deputado Cacá Leão, uma carta com uma nova proposta, solicitando que autorizem retirar, da reserva de contingência do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) no PLOA 2018, pelo menos 1,6 bilhões de reais para que o País possa manter atividades essenciais na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.

"O futuro do País está em suas mãos", pontuaram os signatários do documento. Conforme argumentaram na carta, esse dinheiro possibilitará viabilizar importantes ações nesta área, tais como a operação de supercomputador para tratamento de Big Data; produção de radiofármacos; e a continuidade das bolsas de estudos do CNPq, que são fundamentais para a formação de recursos humanos qualificados, uma vez que cerca de 15% delas não seriam pagas na presente situação, já que tais recursos são provenientes do FNDCT.

A proposta foi aceita pelo relator setorial para Ciência e Tecnologia do PLOA 2018, senador Jorge Viana (PT/AC). No dia seguinte, 1º de dezembro, a sugestão constava no relatório setorial de ciência, tecnologia e inovação para o PLOA 2018. "Lamentavelmente, não temos como ampliar ou destacar mais recursos para o setor. Mas existe a possibilidade do uso de R$ 1,6 bilhão do fundo de reserva de contingência do governo federal para reforçar o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia para 2018", recomendou o senador em seu relatório.

## *Atuação das entidades científicas*

No dia 5 de dezembro, na reunião do Conselho Consultivo do MCTIC, as seis comissões temáticas do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) reiteraram o pedido de remanejamento de R$ 1,6 bilhão do fundo de reserva de contingência do governo federal, para atenuar a crise orçamentária do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O pedido havia sido feito uma semana antes à Comissão Mista de Orçamento (CMO) e, segundo o ministro Gilberto Kassab, por conta da mobilização das entidades representativas da comunidade científica, a proposta teve boa acolhida.

A recomendação é uma pequena vitória para a comunidade científica e acadêmica que vem lutando incansavelmente para sensibilizar os parlamentares sobre a importância de recuperar o orçamento para ciência e tecnologia. A expectativa era que, diante da recomendação de Viana, e do endosso dado por Kassab, Leão também aceitaria a proposta das entidades científicas. Porém, a sugestão não foi incluída no relatório final, apresentado na CMO e aprovado no dia 13 de dezembro. O trabalho agora é conseguir mais recursos através de créditos suplementares, que podem ser autorizados pela equipe econômica por meio da liberação da reserva de contingência. ●

*Entrevista*

# "Sem dinheiro público não haverá muita ciência no Brasil"

O físico, professor da UFPE e ex-ministro da C&T, Sérgio Rezende, fala sobre a importância da ciência brasileira para o desenvolvimento do País

*Sérgio Rezende, ex-ministro da C&T e presidente de honra da SBPC*

A pressão da comunidade científica sobre o governo aos poucos tem conseguido chamar a atenção dos políticos para a gravidade dos cortes orçamentários. E isso salvará a área de cair em um precipício. Essa é a avaliação otimista do físico Sérgio Rezende, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que foi ministro da Ciência e Tecnologia de 2005 a 2010.

Nesta entrevista ao Jornal da Ciência, Rezende afirma que o Brasil não teria a força internacional que tem hoje se não tivesse criado o sistema de formação de pesquisadores nas últimas cinco décadas e difundido esse sistema pelo País. Por ser uma área nova, a ciência brasileira ainda é pouco compreendida como uma área estratégica, o que explica o orçamento baixo para a área, "um desastre", segundo ele. "Mas tenho esperança de que isso seja revertido", diz.

***"Ciência não é gasto, é investimento" é um mantra que tem sido muito repetido ultimamente. Quanto, de fato, a ciência brasileira contribui para a economia e o desenvolvimento geral do País?***

***Sérgio Rezende -*** É difícil mensurar quanto a economia brasileira seria pior se não tivesse ciência. Mas isso não é só no Brasil, é em todo o mundo. O que todos sabemos é que os países que têm o maior PIB têm uma produção científica alta. Então, eu diria que o Brasil não teria a economia que tem hoje, a 9ª do mundo, se não tivesse criado seu sistema de formação de pesquisadores, por meio dos programas de pós-graduação, e se não tivesse a ciência tão difundida no País. Nós tínhamos no começo da década de 1950 cerca de 200 pesquisadores com doutorado – hoje somos mais de 100 mil. Certamente não teríamos o nível de desenvolvimento que temos hoje se não tivéssemos essa quantidade de pessoas fazendo pesquisa pelo País. As pessoas acham que falta um prêmio Nobel ou uma descoberta marcante para a ciência brasileira ser mais importante. Na verdade, o resultado da atividade em ciência é difuso, mas a gente tem muitos exemplos de várias dimensões que mostram o quanto a ciência é importante para o desenvolvimento do Brasil.

***JC - O que a ciência brasileira desenvolveu nas últimas décadas que mais impactaram o País? Quais exemplos mais significativos?***

***SR -*** Os exemplos que têm maior impacto econômico são no agronegócio. O Brasil hoje é o maior produtor mundial de alimentos e isso não se deve apenas à nossa grande extensão territorial e clima favorável. Mas sim, em grande parte, ao trabalho feito pelas dezenas de centros de pesquisa da Embrapa, em cada região do País, com avanços importantes para o aprimoramento das espécies, adaptá-las a regiões, e o melhoramento contínuo na produção. O Brasil é o maior produtor de soja, mas há 40 anos não tínhamos soja. E a soja é produzida em uma região que era improdutiva, o Centro Oeste; após muitos desenvolvimentos, alguns mais sofisticados como a descoberta da Johanna Döbereiner, de fixação de nitrogênio. Outro exemplo é a produção de frutas no Vale do São Francisco. Hoje essa região é a maior exportadora de frutas do Brasil, e não tinha qualquer produção há 30 anos. Isso se deve à adaptação de variedades.

> ***"Se houver um corte ainda mais dramático a ciência vai sofrer um prejuízo irreversível"***

Na área da saúde temos o desenvolvimento de vacinas, medicamentos, a descoberta recente, aqui em Pernambuco, usando tecnologias sofisticadas, da correlação entre a zika e a microcefalia. Em áreas de alta tecnologia, temos exemplos principalmente em tecnologia da informação. Em Recife, por exemplo, tem o Parque Tecnológico de empresas de software, que emprega mais de 5 mil pessoas e que é resultados de um trabalho feito na Universidade Federal de Pernambuco, que estimulou os jovens pesquisadores a criarem empresas de desenvolvimento de software, em áreas como jogos. Isso atrai empresas maiores para a região, por conta dos recursos humanos disponíveis. Os parques tecnológicos que temos aqui no Brasil são resultados, principalmente, de ação de professores das universidades: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, etc..

***JC - Estamos em uma crise de investimentos desde 2014, cada vez mais grave e sem perspectivas de mudanças. Como o senhor avalia essa marcha a ré? Para onde iremos com essas políticas?***

***SR -*** Isso é um desastre. Mas como sou uma pessoa otimista, estou sempre acreditando que, apesar de estarmos nos aproximando do precipício, não vamos cair nele. Porque tem havido reação de várias formas, da comunidade científica. Essa reação tem aumentado e tem chamado a atenção de pessoas do governo e do parlamento. Esse ano, por exemplo, em agosto, foi anunciado que o CNPq só teria recursos para pagar as bolsas até o final daquele mês. Isso ganhou grande repercussão e o CNPq conseguiu o recurso adicional e não se falou mais no assunto – as bolsas continuam sendo pagas. Os protestos acabam produzindo efeito. Minha esperança é que essas manifestações façam com que a proposta de orçamento para 2018, que sabemos que é muito ruim, por trazer um corte grande no orçamento já pequeno do MCTIC, seja melhorada. O orçamento, afinal das contas, é votado pelo Congresso Nacional. O desastre já está aí. Hoje conhecemos muitas pessoas que estão com poucos recursos para pesquisa, e isso desestimula os jovens a seguir a carreira científica, leva pesquisadores a desistirem do Brasil. Mas tenho esperança de que isso seja revertido.

***JC - Por que a ciência não é ainda uma área estratégica para o Brasil como para os EUA, para a Coreia?***

***SR -*** Não temos a cultura, porque tudo na ciência é novo no Brasil. Nossa pós-graduação foi criada há 50 anos e muitas das pessoas que estão hoje no Congresso, em posições de influência nas empresas e no governo não passaram por uma universidade que tinha ensino em tempo integral, pesquisa e desenvolvimento, inovação. Então, não valorizam isso. E isso se retroalimenta, numa ausência de cultura científica. Ao contrário dos EUA, Alemanha, Japão, Coreia e mais recentemente a China, que são países que perceberam a correlação entre desenvolvimento econômico e científico. No Brasil, como isso não é claro, não é valorizado e, com isso, temos um orçamento pequeno para C&T.

***JC - Onde estaríamos, em termos de desenvolvimento, se os investimentos na área tivessem continuado a trajetória crescente pré-2014?***

***SR -*** Eu não diria que estaríamos muito mais a frente porque os prejuízos dos cortes orçamentários se refletem a médio prazo, não são imediatos. Nos anos de orçamentos maiores, todos os grupos de pesquisa no Brasil que tinham competência para fazer pesquisa tiveram projetos aprovados contemplando infraestrutura. Graças a isso, o Brasil tem hoje laboratórios sofisticados em todas as áreas e em toda sua extensão. Isso faz com que a infraestrutura esteja aí, e as pessoas estejam trabalhando. O financiamento para a ciência no Brasil não foi interrompido. Ele diminuiu. Se tivesse sido interrompido, estaríamos em uma situação muito mais grave.

***JC - Na sua opinião, o problema da ciência no País é apenas financeiro? Ou é preciso pensar além do orçamento?***

***SR -*** É lógico que a ciência brasileira pode fazer mais. É possível os cientistas se envolverem com problemas mais desafiadores, tanto de pesquisa básica quanto de pesquisa aplicada. O sistema brasileiro não é tão insistente como deveria ser, precisamos de processos de recrutamento melhores e avaliação de rendimento mais rígidas. Porém, sem dinheiro público não haverá muita ciência no Brasil. Principalmente em ciência básica. Em qualquer lugar do mundo ela é financiada com dinheiro público. Se houver um corte ainda mais dramático, a ciência vai sofrer um prejuízo irreversível.

● *Políticas de CT&I*

# Comunidade científica brasileira e internacional reage aos cortes orçamentários

*Além das entidades científicas e acadêmicas nacionais, cientistas premiados internacionais, inclusive um grupo de 23 laureados com o prêmio Nobel, escreveram ao presidente Michel Temer para alertar sobre as consequências nefastas dos cortes ao financiamento de C&T no Brasil*

**DANIELA KLEBIS**

Entidades científicas e acadêmicas, nacionais e internacionais, estão cada vez mais se articulando e promovendo ações e manifestações, na tentativa de sensibilizar o governo para a necessidade de reverter os cortes drásticos que têm afetado duramente grupos de pesquisa, universidades e instituições científicas em todo o País. Nos últimos meses, uma série de cartas foram encaminhadas ao governo, com repercussão na grande mídia do Brasil e do mundo, alertando para as graves consequências para o futuro do País, caso o contingenciamento ao orçamento de 2017 não seja revertido e a previsão orçamentária para 2018 permaneça em níveis ainda mais baixos que esse ano.

Desde agosto, a SBPC, em conjunto com outras entidades representativas das comunidades científica, tecnológica e acadêmica brasileiras e dos sistemas estaduais de ciência, tecnologia e inovação enviaram três cartas ao presidente da República, Michel Temer, manifestando preocupação com a atual e gravíssima situação da ciência e tecnologia no País e solicitando, insistentemente, a liberação imediata do restante dos recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) contingenciados em 2017 e das verbas de custeio e de investimento das universidades públicas federais. A terceira carta a Temer com esta solicitação foi enviada no dia 06 de outubro.

No último documento, as entidades afirmam que, "dos R$ 12,8 bilhões descontingenciados recentemente pelo governo federal, apenas cerca de R$ 500 milhões foram destinados ao MCTIC, dos quais R$ 102 milhões para obras do PAC na área de telecomunicações e de C&T, e R$ 398 milhões para as demais obrigações da pasta (CNPq, Finep, institutos de pesquisa do Ministério, etc) ". Para as entidades, "os recursos liberados são claramente insuficientes para os compromissos mínimos de 2017 das agências e institutos do MCTIC e estão muito aquém dos R$ 2,2 bilhões, solicitados pelas nossas entidades, para atender às necessidades do setor neste ano".

Um novo manifesto foi entregue no Congresso menos de uma semana depois, no dia 10 de outubro. Produzido pela SBPC e assinado por mais de 150 entidades representativas das comunidades científica, tecnológica e acadêmica brasileiras e dos sistemas estaduais de CT&I, a "Carta aos Parlamentares" foi distribuída durante o dia de manifestações no Congresso e detalha a situação crítica da área no País, com o contingenciamento drástico das verbas em 2017 e as perspectivas dramáticas do orçamento previsto para 2018.

O documento foi entregue à Comissão de Ciência, Tecnologia, Informática e Comunicação da Câmara dos Deputados, aos presidentes da Câmara e do Senado (em exercício), e enviada a todos os parlamentares do Congresso Nacional.

## Protestos internacionais

Além da incansável luta das entidades brasileiras, a crise no orçamento da C&T no Brasil também vem provocando reações na comunidade científica internacional. No dia 29 de setembro, 23 cientistas laureados com o Prêmio Nobel se reuniram e redigiram uma carta a Temer, na qual expressam profunda preocupação com a ciência e a tecnologia brasileiras e pedem a reversão dos cortes, "antes que seja tarde demais".

"Isso vai prejudicar o país por muitos anos, com o desmantelamento de grupos internacionalmente renomados e uma 'fuga de cérebros' que irá afetar os melhores e jovens cientistas. Enquanto em outros países a crise econômica levou, às vezes, a cortes orçamentários de 5% a 10% para a ciência, um corte de mais de 50% é impossível de ser acomodado, e irá comprometer seriamente o futuro do país", afirmam os 23 laureados.

Semanas depois, no dia 19 de outubro, foi a vez da Assembleia Geral da União Internacional de Física Pura e Aplicada (IUPAP, na sigla em inglês) escrever ao presidente e ao ministro Gilberto Kassab, para explicar a dimensão do prejuízo que os cortes do orçamento para CT&I trarão para as futuras gerações do País. O documento foi redigido durante o encontro da IUPAP, em São Paulo, realizado pela primeira vez em 90 anos na América Latina.

"A pesquisa científica sofrerá e, à medida que o Brasil tentará se converter de uma economia fortemente dependente da exploração de recursos naturais para uma construída sobre os talentos de seu povo, a economia em geral também sofrerá", alertam na carta.

Mais recentemente, em novembro, um grupo de 33 laureadas do Prêmio L'Oréal-UNESCO For Women in Science (Para Mulheres na Ciência, na tradução ao português), programa dedicado a mulheres cientistas do mundo inteiro, enviou uma carta ao presidente da República alertando sobre as graves consequências dos cortes no orçamento de ciência e tecnologia no Brasil. "Na história da humanidade, países ricos, desenvolvidos e independentes são aqueles que investem em ciência e tecnologia. O futuro de um país depende do seu investimento em C&T. Se esse apoio for adiado, a distância entre o Brasil e os países desenvolvidos pode ser irreversível", afirmam as cientistas no documento.

Lamentavelmente, a Presidência da República não tem respondido a esses manifestos, segundo os signatários dos documentos.

Ao mesmo tempo em que apoios desse porte e dimensão levantam a moral dos cientistas brasileiros, eles também são embaraçosos para o País, segundo o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira. "Essas manifestações dos prêmios Nobel de todo o mundo, por exemplo, é motivo de orgulho para nós porque a ciência brasileira é reconhecida também no exterior. Por outro lado, também nos deixa envergonhados. Primeiro porque nós vemos nas principais revistas científicas mundo afora o quadro de desmonte anunciado da ciência brasileira e também porque percebemos, às vezes, uma sensibilidade maior nos cientistas de fora do que nos nossos próprios dirigentes".

CRÉDITO: GOVERNO DO BRASIL

*Artigo*

# Orçamento de CT&I para 2018: tragédia anunciada!

*Ildeu de Castro Moreira, presidente da SBPC*

As entidades nacionais, representativas das comunidades científica, tecnológica e acadêmica e dos sistemas estaduais de CT&I dirigiram-se recentemente às autoridades constituídas e à população brasileira para protestar contra os cortes drásticos em CT&I no Orçamento de 2018, aprovado pelo Congresso Nacional no dia 13 de dezembro. Anteriormente, vários alertas e manifestações haviam já sido feitos sobre as consequências muito graves desses cortes para o País. Eles ameaçam o funcionamento do sistema nacional de CT&I, comprometem a possibilidade de recuperação econômica em momento de crise e podem afetar seriamente a qualidade de vida da população brasileira e a soberania do País.

O valor aprovado para o orçamento geral do MCTIC, para 2018, é cerca de 19% menor do que o que foi aprovado para 2017 pelo mesmo Congresso. O orçamento movimentável, destinado a custeio e investimento, é de aproximadamente R$ 4,7 bilhões para o próximo ano, 25% a menos do que o aprovado para o orçamento de 2017. Estes cortes afetarão direta e profundamente as agências de fomento do MCTIC (CNPq e Finep), as instituições de pesquisa do Ministério, o FNDCT, o programa dos INCTs, as ações de CT&I dentro do PAC e o apoio geral a projetos de pesquisa e de infraestrutura para os pesquisadores e as instituições de pesquisa brasileiras. É alto o risco de laboratórios de pesquisa serem fechados, pesquisadores deixarem o País e jovens estudantes abandonarem a carreira científica.

***"É fundamental uma mobilização mais intensa dos pesquisadores, professores e estudantes, das entidades científicas e das instituições de ensino e pesquisa brasileiras, para que essa pressão social legítima, sendo acolhida pela sociedade brasileira, possa ser determinante para a reversão do atual quadro de retrocesso no apoio à ciência e tecnologia no País"***

Sérios cortes ocorreram também em agências, universidades públicas e instituições de pesquisa ligadas a outros ministérios. Os recursos para a Capes em 2018 terão uma diminuição de 20% em relação ao aprovado para o orçamento de 2017. Nas universidades públicas federais, os recursos para custeio foram mantidos em patamar 20% inferior aos valores de 2014 e os recursos para investimento foram ainda mais reduzidos, representando agora um corte de mais de 80% em relação a 2014. Muitas instituições de pesquisa importantes para o País, como a Fiocruz, o Ibama e o Inmetro, foram igualmente atingidas por cortes de recursos para custeio e investimento. Quando se considera que os recursos federais para a área são catalizadores importantes de recursos estaduais, por meio das FAPs, que estão sendo também fortemente reduzidos, percebe-se a gravidade do momento para o sistema nacional de CT&I.

***"Não aceitamos como justificativa a crise econômica e fiscal, já que o Orçamento Geral da União teve um aumento de 1,7% entre 2017 e 2018. Por outro lado, como demonstram dados governamentais e tem sido amplamente divulgado na mídia, estão ocorrendo desonerações e isenções fiscais em inúmeras áreas, que vão de bancos privados a empresas petrolíferas estrangeiras, e cujos valores são pelo menos uma centena de vezes maiores do que o solicitado para CT&I"***

Esta decisão de cortes drásticos nos recursos para CT&I é de responsabilidade do Governo Federal e foi acolhida e aprovada pelo Congresso Nacional, apesar dos esforços e da pressão da comunidade científica e acadêmica, do próprio posicionamento do MCTIC e das manifestações de diversos parlamentares, inclusive do relator setorial de CT&I da Comissão Mista de Orçamento (CMO).

Não aceitamos como justificativa a crise econômica e fiscal, já que o Orçamento Geral da União teve um aumento de 1,7% entre 2017 e 2018. Por outro lado, como demonstram dados governamentais e tem sido amplamente divulgado na mídia, estão ocorrendo desonerações e isenções fiscais em inúmeras áreas, que vão de bancos privados a empresas petrolíferas estrangeiras, e cujos valores são pelo menos uma centena de vezes maiores do que o solicitado para CT&I. Os cortes praticados colocam o Brasil na contramão da história, se tomarmos como referência os países desenvolvidos, uma vez que esses passam a investir de maneira ainda mais acentuada em CT&I em momentos de crise econômica.

Um balanço geral mostra que, apesar da atuação da comunidade científica e acadêmica, foi parcial o êxito obtido na primeira fase do processo de discussão orçamentária. O resultado final, de um orçamento ainda muito ruim, traduz a predominância de uma visão estreita sobre CT&I e sobre as prioridades essenciais de políticas públicas para o País, tanto por parte do Governo Federal quanto do Poder Legislativo como um todo. A decisão é particularmente grave porque a Emenda Constitucional 95 (EC 95), que estipula um teto de gastos do Governo Federal durante 20 anos, certamente dificultará muito, durante seu período de vigência, um aumento real dos recursos orçamentários para CT&I.

Para 2018, as entidades científicas reforçam os seguintes pontos: 1) Não se pode admitir que ocorram contingenciamentos adicionais nos recursos para CT&I por parte do governo, como aconteceu em 2017; 2) Reiteramos a importância de que seja realizada, logo no início do ano, uma reunião plena do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, como já solicitado anteriormente pelos representantes das entidades científicas e acadêmicas, para se discutir a situação crítica da CT&I no País; 3) Os recursos alocados na Reserva de Contingência desta área, para 2018, devem ser progressivamente liberados para uso pelo MCTIC. Uma ação política importante, e de maior envergadura, será promover uma campanha intensa pela revogação da EC 95.

Para que se efetivem tais medidas, que poderão atenuar o grave impacto da grande redução de recursos para CT&I no Brasil, é essencial uma atuação vigorosa e permanente das entidades cientificas e acadêmicas, bem como da comunidade científica e acadêmica como um todo. É fundamental uma mobilização mais intensa dos pesquisadores, professores e estudantes, das entidades científicas e das instituições de ensino e pesquisa brasileiras, para que essa pressão social legítima, sendo acolhida pela sociedade brasileira, possa ser determinante para a reversão do atual quadro de retrocesso no apoio à ciência e tecnologia no País. Ciência não é gasto, é investimento!

● *Políticas de CT&I*

# Manifestações das Sociedades Associadas

***Unidas em defesa da educação, da ciência e da tecnologia, as Sociedades Científicas Associadas à SBPC, de todo o País, divulgaram no segundo semestre de 2017 manifestações sobre a gravidade do impacto dos cortes orçamentários no desenvolvimento social e econômico do Brasil, contra a sugestão do relatório do Banco Mundial de acabar com a gratuidade do ensino superior público no País e, ainda, contra a condução coercitiva de gestores da UFMG, no dia 6 de dezembro***

*"Os investimentos em CT&I vêm sofrendo com os sucessivos cortes de recursos, o que compromete sobremaneira a continuidade e estabilidade financeira tão importantes para o desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer país que almeja crescimento sustentável." Sociedade Brasileira de Biofísica (SBBf)*

*"O avanço científico é a força motriz para o desenvolvimento de um país com oportunidades para todos. Os cortes no orçamento do MCTIC não só enfraquecem o futuro da Ciência brasileira, mas também de toda a nossa sociedade." Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE)*

*"Causa espanto que justamente um projeto de pesquisa e memória sobre a anistia e as atrocidades cometidas pela ditadura seja, neste momento, alvo de uma ação como a que se assistiu na manhã do dia 6 de dezembro em Minas Gerais. Ataques desse tipo comprometem a nossa democracia e desestabilizam a universidade pública no País, espaço de produção de conhecimento científico, reflexão e pluralidade de pensamento." Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs)*

*"Não é tolerável que uma agência de fomento do prestígio como o CNPq, com mais de 60 anos de existência e que tanto orgulha os cientistas brasileiros, seja colocada como secundária nos planos de um país que procura o desenvolvimento." Sociedade Brasileira de Geologia (SBG)*

*"Em uma conjuntura geral de desmonte do conhecimento científico no País, a pesquisa e o ensino da história também estão ameaçados por graves cortes orçamentários que inviabilizam seu desenvolvimento, com consequências funestas para a memória nacional, a preservação das fontes documentais e também para nossa capacidade de analisar o presente em que vivemos." Associação Nacional de História (ANPUH-Brasil)*

*"Estes cortes representam a infirmação de criticidade em relação ao presente e o impedimento de construção de um novo futuro, tendo em vista que bens comuns e direitos sociais passam a ser mercantilizados." Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB-Nacional)*

*"Reconstruir o que está sendo perdido será muito mais custoso ao País do que o ganho orçamentário de curto prazo proporcionado pelos cortes." Associação Brasileira de Engenharia de Produção (Abepro)*

*"Todos os países que alcançaram altos níveis de desenvolvimento mantiveram prioridade e continuidade do orçamento das instituições responsáveis pelo desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Neste contexto, os cortes orçamentários para a área de CT&I no Brasil comprometem seriamente o desenvolvimento de nossa sociedade." Associação Brasileira de Estatística (ABE)*

*"Enquanto setores poucos produtivos à sociedade continuam enriquecendo com as generosas renúncias fiscais federais e estaduais, a Ciência (ao lado da Educação) agoniza. Que tipo de país construiremos se continuarmos a desprezar a Ciência, a Tecnologia, a Inovação e a Educação?" Associação Brasileira de Linguística (Abralin)*

*"Gestores públicos devem prestar contas à sociedade de seus atos. Desvios de recursos públicos devem ser investigados e, caso comprovados, seus responsáveis devem ser punidos de acordo com a Lei. Contudo, há de se repudiar a maneira espetaculosa e pirotécnica da ação realizada na UFMG, que viola a legalidade e compromete garantias fundamentais, pilares do Estado Democrático de Direito." Sociedade Brasileira de Física (SBF)*

*"A Sociedade Botânica do Brasil repudia veementemente o desmonte dos sistemas de educação, ciência, tecnologia e cultura brasileiros, que coloca nossa soberania de joelhos. Neste cenário, retornaremos à condição de colônia e caminharemos na contramão da nossa história soberana." Sociedade Botânica do Brasil (SBB)*

*"Depois de décadas de avanço na ciência, tecnologia e inovação no Brasil, corre-se o risco de não só interromper esse avanço como o de retroceder em muitos anos. É crítica a situação do financiamento federal para a ciência no Brasil. Não foram feitos apenas cortes para compensar a queda de arrecadação; os cortes no MCTIC em 2017 correspondem a praticamente metade do orçamento previsto." Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais (SBPMat)*

*"Trata-se de uma absoluta falta de compreensão por parte do atual governo Brasileiro do papel crucial que a ciência desempenha para o desenvolvimento do País. Não se pode conceber o futuro de uma nação, em seus aspectos sociais, econômicos e ambientais, sem um investimento vigoroso em toda a cadeia de produção de conhecimento científico e tecnológico." Sociedade Brasileira de Fisiologia Vegetal (SBFV)*

*"O mundo inteiro sabe que uma nação é grande devido à educação, à ciência e à tecnologia que possui, fato esquecido pela cegueira dos responsáveis pela condução de nosso país. Rogamos a esses governantes abrir seus olhos e fazer a reversão dos cortes que desmantelarão o nosso sistema de CT&I." Federação das Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE)*

*"Os cortes no orçamento da área de ciência e tecnologia no Brasil são a expressão perfeita da falta de um projeto nacional para o nosso País. Ensaiamos voos altos, para logo depois voltarmos ao nível do chão. Enquanto isso, países que se encontravam muito atrás de nós, como os tigres asiáticos, caminham a passos largos para se tornarem potências tecnológicas no mundo do futuro." Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP)*

*"Os cortes orçamentários para Ciência, Tecnologia e Inovação reduzem a capacidade do Brasil de gerar conhecimento científico, produzindo forte impacto negativo na formação de jovens pesquisadores, e comprometendo o presente e o futuro do Brasil como nação livre." Sociedade Brasileira de Genética (SBG)*

*"A SBV vê com muita preocupação esses cortes orçamentários no Sistema Nacional de C&T. Isto numa época em que nossa sociedade mostra sua importância na resposta à zika, à febre amarela e outras importantes patologias endêmicas de nosso País. Nosso futuro e independência dependem deste fomento e este desapego ao futuro da nação não pode ser o legado deste governo." Sociedade Brasileira de Virologia (SBV)*

*"Não custa repetirmos os bodões, pois, talvez, algum dia estas agências ligadas à gestão do capitalismo, entendam que, por um lado, educação pública, gratuita e de qualidade é um direito da cidadania e, por outro, educação não é despesa, mas sim investimento." Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)*

*"Os cortes orçamentários para a área de CT&I põem em risco não somente as conquistas e saberes acumulados, mas revelam a ausência de uma visão estratégica sobre o desenvolvimento nacional e o papel que a ciência tem nesse processo." Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM)*

*"Interrupções e diminuições de recursos financeiros e humanos comprometem anos, senão décadas, de pesquisas. Novos medicamentos, novas tecnologias, maior conhecimento da realidade social são pilares para o desenvolvimento econômico e social de um país." Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP)*

*"Como queremos ser uma país desenvolvido tratando os recursos para a pesquisa desta maneira? Como queremos melhorar a qualidade de vida da população tratando os recursos para a pesquisa desta maneira? Recursos para a pesquisa não é diletantismo de pesquisador, é soberania nacional." Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Antac)*

*"Tivessem recomendações semelhantes sido adotadas pelos governos da China e da Índia, esses dois países não estariam no atual nível de desenvolvimento educacional, científico e tecnológico." Sociedade Brasileira de Catálise (SBCat)*

*"O caráter público e gratuito das Universidades Federais compõe sua base de excelência, e além de possibilitar a universalização do acesso ao ensino superior, é também responsável pela grande maioria do conhecimento científico e tecnológico gerado no Brasil." Sociedade Brasileira de Química (SBQ)*

*Ciência e Sociedade*

# Cientistas em Marcha pela Ciência no Brasil

*As marchas pela ciência são parte de um grande movimento nacional em defesa da ciência, da tecnologia e da educação diante dos graves contingenciamentos em 2017 e da previsão de cortes ainda mais impactantes em 2018*

DANIELA KLEBIS E MARCELO RODRIGUES

Com a finalidade de chamar a atenção da população para os drásticos cortes no orçamento de C&T e como forma de pressionar politicamente os parlamentares para que eles sejam revertidos, associações científicas e acadêmicas e amigos da ciência realizaram neste segundo semestre de 2017 novas edições da Marcha Pela Ciência no Brasil nos meses de setembro, outubro e novembro.

Com apoio da SBPC, as marchas pela ciência são parte de um grande movimento nacional em defesa da ciência, da tecnologia e da educação diante dos graves contingenciamentos neste ano de 2017 e da previsão de cortes ainda mais impactantes para as áreas na Proposta de Lei Orçamentária de 2018 (PLOA 2018). "Agora, mais do que nunca, temos que nos mobilizar mais e mais, para atuarmos com força e conseguirmos reverter esse cenário", disse o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira

Em setembro, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, São Luís (MA) e Porto Alegre (RS) realizaram a 2ª edição da Marcha Pela Ciência no Brasil, no dia 2. O evento foi organizado pela Campanha Conhecimento Sem Cortes para acontecer inicialmente na capital carioca, mas ganhou adesão de mais cidades.

Reunidos em frente ao Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, pesquisadores, alunos e professores, representantes de associações e deputados mobilizaram cerca de mil pessoas, entre os participantes da Marcha e a população que passava por ali e parava para participar das atividades. Haviam estandes das instituições, música e discursos para informar a população sobre a gravidade da situação de penúria que a ciência brasileira enfrenta hoje.

"Estão desenhando valores extremamente baixos para o orçamento de 2018, que não mantêm a ciência brasileira. Já tivemos esse ano um contingenciamento brutal, da ordem de 45%, e estamos fazendo uma campanha muito grande para repor esses recursos", disse o presidente da SBPC, que participou da marcha carioca.

A presidente da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG), Tamara Naiz, em seu discurso, ressaltou a importância da participação dos pesquisadores brasileiros na manifestação: "Hoje sentimos uma grande sensação de insegurança com o nosso futuro. A gente sente como se estivesse vivendo uma desconstrução. E é por isso que é importante que a gente esteja atento e forte, pensando qual vai ser o amanhã".

## Sem ciência, sem avanço

Em São Paulo, a Marcha Pela Ciência se concentrou em frente ao MASP e seguiu pela Avenida Paulista até o prédio do escritório da Presidência da República na cidade. Os cartazes e o coro que entoava "Se para a ciência, não avança o Brasil" chamaram a atenção dos carros e pedestres, que paravam para assistir à manifestação.

A tesoureira da SBPC, Lucile Floeter Winter, destacou a importância desse tipo de manifestação para conscientizar toda a sociedade para o papel que a ciência tem no dia-a-dia de todos e no desenvolvimento do País. "Estamos lutando por liberdade, por independência, por soberania nacional e para conscientizar todo mundo que todo dia a ciência está na vida de cada um", afirmou.

Uma das organizadoras do evento, a bióloga da USP, Nathalie Cella, falou da importância dos cientistas se juntarem às manifestações. "Precisamos agora sair dos nossos laboratórios para continuar a ter ciência. Precisamos começar a pensar em política científica e investir nosso tempo nisso", alertou.

## Processo de engajamento

Esse tipo de manifestação é fundamental nesse momento para esclarecer a sociedade do tanto que a juventude será afetada", comentou Luiz Alves Ferreira, secretário regional da SBPC no Maranhão. Em São Luís, foi montado um telescópio na Praça da Lagoa, onde músicos se apresentaram e um manifesto público pela ciência foi distribuído à população que passava, cerca de mil pessoas.

Em Brasília, a Marcha foi convocada pela Secretaria Regional da SBPC no Distrito Federal e contou com a participação de cerca de 60 pessoas, conforme conta a conselheira da SBPC, Fernanda Sobral. "Os pesquisadores falaram sobre os impactos sociais que a interrupção de seus projetos pode causar, foi muito informativo", comentou.

Em Porto Alegre, a Marcha foi realizada no Parque da Redenção e reuniu cerca de 100 pessoas. Os participantes fizeram pronunciamentos, divulgando a situação grave que os cortes deixaram sobre as instituições.

Segundo o secretário regional da SBPC no Rio Grande do Sul, José Vicente Tavares, a Marcha Pela Ciência é parte de um processo de engajamento de toda a comunidade científica e sociedade com a política científica nacional que deve continuar e tomar corpo, especialmente pelas redes sociais. "O momento político é crítico. Por isso, além do número de participantes presentes à manifestação, é importante ver a repercussão. Há um processo de comunicação que continua pelas redes sociais e nas instituições", observou.

## "O momento é crítico": novas marchas em outubro e novembro

Com a aproximação da votação do Projeto de Lei Orçamentária para 2018, e a previsão de cortes mais profundos para C&T, sair às ruas para protestar e esclarecer a população que a situação da ciência brasileira está dramática tornou-se uma urgência. Foi assim que em outubro São Paulo realizou sua terceira edição da Marcha Pela Ciência e, em novembro, outras cinco capitais saíram em defesa do investimento público para pesquisa e educação. "O momento é crítico. O orçamento previsto para 2018 traz um corte muito grande no financiamento para a área", disse o presidente da SBPC, Ildeu Moreira, na ocasião.

Organizada pela Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp) e pela Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC), a passeata em São Paulo, no dia de 10 outubro protestou contra o PLOA 2018, o contingenciamento dos recursos em 2017 e o desmonte das universidades públicas em todo o País.

A Marcha realizou, mais uma vez, seu trajeto na Avenida Paulista, por cerca de uma hora e meia. Com cânticos e cartazes, o ato angariou a participação de outras pessoas que se divertiam na via que se fecha para os carros aos domingos.

Entre os manifestantes que puxavam a passeata, estava a presidente de honra da SBPC, Helena Nader. "Hoje o mundo vive a sociedade do conhecimento. Conhecimento é moeda, é valor agregado; e o Brasil vai na contramão. Então nosso mote é o grito por recurso para trabalhar nesta área estratégica de nosso país ", bradou.

## *Cinco capitais*

No fim semana de 10 a 12 de novembro, foi a vez de Rio de Janeiro, Curitiba, Minas Gerais, Natal e São Luís se manifestarem para pressionar o governo e sensibilizar a população sobre a gravidade da falta de investimentos em C&T.

As manifestações começaram em São Luís (MA), no dia 10 de novembro. Com o mote "São Luís, olhe para o Céu!", o evento, organizado pela Secretaria Regional da SBPC e pelo Laboratório de Divulgação Científica "Ilha da Ciência", da Universidade Federal do Maranhão, teve sessões no planetário digital, mostra do acervo científico, palestras e atividades que alertaram a comunidade local para os riscos decorrentes do baixíssimo orçamento previsto e os reflexos disso no desenvolvimento do País.

Em Curitiba (PR), a manifestação realizada no dia 11 (sábado) teve a participação de cerca de 300 pessoas, além do público que passava pelo calçadão da Rua XV, no centro da cidade. A Marcha se concentrou em frente ao Prédio Histórico da UFPR, onde as entidades participantes falaram ao público sobre o impacto dos cortes orçamentários, e, a seguir, partiram em marcha pelo calçadão da Rua XV, até a Boca Maldita, local tradicional de manifestações políticas na cidade, onde foi feita uma grande roda para um "abraçaço" pela C&T.

"Durante a caminhada fomos ganhando adesões. Isso mais uma vez nos mostrou que a causa tem total simpatia da população", disse Aldo Zarbin, presidente da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). "Nos sentimos bastante apoiados. Tivemos participações de peso, reitores, pró-reitores, acadêmicos, estudantes das principais universidades do Estado, pesquisadores. As pessoas na rua paravam para ouvir nossas mensagens e aplaudiam", acrescenta Elizabeth de Araujo Schwarz, secretária regional da SBPC no Paraná.

## *Chuva e abraço à Uerj no Rio de Janeiro*

"O fim de semana foi intenso no Rio de Janeiro", conta a conselheira da SBPC e pesquisadora do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), Ana Tereza de Vasconcelos. Debaixo

de uma chuva torrencial, cientistas, professores e estudantes realizaram a Marcha Pela Ciência no Rio de Janeiro, no dia 11 de novembro. Mais de uma centena de pessoas enfrentaram o mau tempo e foram protestar em frente ao Museu do Amanhã, onde tendas foram montadas e a Ciclofônica chamou a atenção do público. E no domingo, 12, professores da UERJ realizaram um abraço à Universidade em frente ao Copacabana Palace. No Museu Nacional também foram realizadas atividades de conscientização sobre a crise orçamentária da área durante todo o dia.

Tanto na Marcha de sábado, quanto no ato da UERJ no domingo, os pesquisadores distribuíram panfletos para o público que passava pelas manifestações. A mensagem era simples e direta: ciência não é gasto, ciência é investimento. E sem ciência, não teríamos educação de qualidade, medicamentos, transporte inteligente, alimentos para todos. Sem ciência, nem teremos amanhã.

"As pessoas não sabem sobre a crise na ciência do Brasil. Elas também ficaram surpresas de ver o quanto a ciência é presente no cotidiano. Temos que fazer mais contato com a população", comenta Vasconcelos.

Em Natal (RN), a Marcha Pela Ciência se concentrou em um cruzamento importante da cidade, também no dia 11. "Faixas e cartazes alertavam os pedestres e motoristas para o desmonte do sistema nacional de C&T, e reivindicavam respeito e valorização para a área", conta Cleanto Fernandes, secretário regional adjunto da SBPC no Rio Grande do Norte. Após o evento, que durou cerca de três horas, os organizadores se reuniram para conversar sobre novas estratégias de manifestações.

Belo Horizonte (MG) saiu em protesto no domingo, 12 de novembro. A manifestação foi realizada na Praça da Liberdade, em frente ao antigo Palácio do Governo, no centro da cidade. Conforme conta Maria José Campagnole, presidente da Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis), o movimento teve a participação de cerca de 150 pessoas, mas conseguiu mobilizar muitos pedestres que passavam por ali. "É uma forma muito eficiente de sensibilizar as pessoas. Não podemos esperar que elas adivinhem o que está acontecendo. Nós, cientistas, é que temos que ir até a população, para despertar para a importância que a ciência tem no dia-a-dia delas", comenta.

Segundo o presidente da SBPC, as manifestações demonstram o grande descontentamento no País com o desmonte das instituições científicas por consequência dos cortes drásticos no orçamento. "A pressão popular deve continuar até que esse cenário seja revertido", afirmou.

*Políticas de CT&I*

# Cortes no orçamento do MCTIC colocam em risco realização da OBMEP 2018

## Em sua última edição, a atividade teve a participação de 18 milhões de estudantes brasileiros

DANIELA KLEBIS

CRÉDITO: IMPA

*Medalhistas da OBMEP 2017 se manifestam em defesa do orçamento da Olímpiada*

Estamos em pleno Biênio da Matemática, um movimento nacional instituído por lei em favor da melhoria do ensino e do aprendizado da disciplina no Brasil. Mas os cortes no orçamento da Pasta de Ciência e Tecnologia ameaçam a realização da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) em 2018. "No momento em que o País deveria priorizar a Matemática, corremos o risco de cancelar uma atividade estratégica, que em sua última edição teve a participação de 18 milhões de estudantes brasileiros", lamenta Marcelo Viana, diretor geral do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), responsável pela realização da OBMEP.

A Olimpíada tem um custo de R$ 53 milhões, ou seja, apenas R$ 3,00 por aluno participante, valor quase trinta vezes mais baixo que o do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que neste ano é de R$87,54 para cada um dos cerca de 7 milhões de estudantes que fazem a prova. Metade da verba vem do Ministério da Educação (MEC) e a outra metade do MCTIC. Segundo Viana, a verba do MEC está prevista no Projeto de Lei Orçamentária de 2018. O problema é a parte que deveria ser coberta pelo MCTIC. "O orçamento previsto para o Impa teve um corte da ordem de 50%. Para 2017, estava previsto cerca de R$ 80 milhões, mas recebemos apenas R$ 55 milhões. Para 2018, a previsão é ainda pior, apenas R$ 39 milhões", conta.

A OBMEP é realizada desde 2005 e hoje envolve cerca de 53 mil escolas – 48.500 públicas e 4.500 da rede privada -, abrangendo 99,6% dos municípios brasileiros. "Ela alcançou uma capilaridade impressionante. Crianças que nunca gostaram de matemática passaram a gostar. E tudo isso por um custo baixíssimo", argumenta Viana. O diretor do Impa esclarece que, no caso das particulares, os custos são cobertos pelas escolas.

A participação na OBMEP produz impactos impressionantes. Um estudo de 2014 mostrou que a média nos resultados da Prova Brasil das escolas que tiveram um envolvimento alto com a Olimpíada foi 26 pontos maior que as que se envolveram pouco. "Por apenas R$ 3,00 por aluno, você realiza uma atividade que, se a escola se engajar, ela pode melhorar muito", comenta o diretor-geral do Impa.

Viana ressalta que mais que números, o impacto maior da OBMEP se dá nas transformações humanas e sociais, observadas pelas trajetórias dos egressos da Olimpíada. Muitos deles já estão no mercado de trabalho, alguns se formaram e foram estudar em prestigiosas universidades internacionais.

Um desses exemplos é Tabata Amaral, medalhista da OBMEP que ganhou uma bolsa para estudar em Harvard, onde graduou-se em ciência política e astrofísica e, ao retornar ao Brasil, ajudou a fundar o Movimento Mapa Educação, que mobiliza os jovens para pressionar a priorização da educação de qualidade no debate político. Outro exemplo é o matemático Artur Ávila, que participou duas vezes da Olímpiada, ganhou uma medalha de bronze e uma de ouro, e, em 2014 foi laureado com a prestigiosa Medalha Fields, considerada o Nobel da Matemática. "Não são apenas números, são exemplos concretos, com calor humano", diz Viana.

Segundo ele, não é somente a OBMEP que está ameaçada pelos cortes. Celebrado entre 2017 e 2018, o Biênio da Matemática é marcado pela realização no País dos dois maiores eventos na área: a Olimpíada Internacional de Matemática, que aconteceu em julho passado, no Rio de Janeiro, e o Congresso Mundial de Matemáticos (ICM), programado para agosto de 2018, também no Rio. Realizado pela União Internacional de Matemática desde 1897, esta será a primeira vez que o Brasil sediará o evento. "O ICM também está em risco de não acontecer, porque não sabemos se teremos recursos suficientes em 2018", alerta.

O Impa tem mantido uma comunicação direta com o MCTIC, mas a solução, conforme aponta Viana, depende da área econômica do governo, que carece de uma visão estratégica. "Este seria o momento de consolidar a matemática no País, mas estamos colocando tudo em risco".

*SBPC*

# SBPC se manifesta sobre condução coercitiva de gestores da UFMG

*O manifesto, encaminhado a autoridades, recebeu dezenas de mensagens de apoio e solicitações de sociedades associadas para subscrever o documento*

A SBPC manifestou publicamente seu veemente protesto diante das ações judiciais e policiais que levaram à condução coercitiva de gestores, ex-gestores e docentes da UFMG, no dia 06 de dezembro, em uma operação que apura supostos desvios na construção do Memorial da Anistia Política no Brasil. No documento, a entidade pediu às autoridades providências para garantir que as ações dos agentes da lei observem os direitos constitucionais dos indivíduos e das instituições.

O documento da SBPC foi encaminhado ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Torquato Jardim, ao ministro substituto da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), Wagner de Campos Rosário, à presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Cármen Lúcia, ao presidente da Câmara dos Deputados, deputado Rodrigo Maia, e ao presidente do Senado, senador Eunício Oliveira.

O manifesto recebeu dezenas de mensagens de apoio à iniciativa e solicitações de sociedades associadas para subscrever o documento.

Leia a manifestação na íntegra:

## *MANIFESTAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA – SBPC*

*A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC manifesta publicamente seu veemente protesto diante de ações judiciais e policiais que levaram à condução coercitiva de gestores, ex-gestores e docentes da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, no dia 06 de dezembro, em uma operação que apura supostos desvios na construção do Memorial da Anistia Política no Brasil. A operação policial deixou em choque a comunidade acadêmica da UFMG e de todo o país pela forma com que foi executada. Não se justifica o uso de medida coercitiva, quando sequer foi feita uma intimação para depoimento, nem o desrespeito aos direitos do cidadão com que foram tratados o Reitor e a Vice-Reitora, as ex-Vice-Reitoras e outros dirigentes e servidores da UFMG. A espetacularização de ações da justiça não é compatível com uma sociedade democrática e fere a dignidade e os direitos individuais, podendo conduzir a julgamentos a priori e a condenações injustas. Ações como as que ocorreram na UFSC, e agora na UFMG, nos remetem a tempos autoritários vividos anteriormente no país e contra os quais a SBPC e a sociedade brasileira lutaram com afinco.*

*A SBPC defende que é papel e dever do aparato judicial brasileiro e dos órgãos de controle apurarem quaisquer situações de irregularidades na administração pública, que deve ser transparente, e procederem à devida penalização dos eventuais responsáveis, em caso de comprovação. Mas tais ações devem estar sempre pautadas em procedimentos legais, sem privilégios ou direcionamentos, de acordo com os princípios da justiça e os preceitos constitucionais. Não podem ofender a honra e a dignidade das pessoas nem a respeitabilidade de instituições públicas. O abuso de poder por parte de autoridades e a extrapolação de suas funções não podem ocorrer em um Estado Democrático de Direito e devem ser devidamente apurados, caso aconteçam.*

*As ações recentes, e em sequência, sobre universidades públicas brasileiras, das quais a UFSC e a UFMG são exemplos, parecem refletir menos uma vontade real de combater mazelas do país do que atender a motivações de outra natureza. Da forma como têm sido executadas, elas atentam contra o estado democrático e afetam a atuação dessas instituições públicas que têm dado, ao longo de décadas, contribuições importantes para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. As universidades públicas são instrumentos essenciais na formação de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento e na produção científica e tecnológica. São um patrimônio do povo brasileiro, que deve ser preservado e aprimorado, mas que não pode ser desconstruído.*

*A SBPC, que tem como afiliadas cerca de 140 sociedades científicas, se une a muitas outras entidades da sociedade civil para exigir que as autoridades máximas do país nos Poderes Legislativo, Executivo (em especial o Ministério da Justiça e o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle) e Judiciário (em particular o Conselho Nacional de Justiça, a Procuradoria Geral da República e o Supremo Tribunal Federal) tomem providências para que as ações dos agentes da lei se pautem sempre pelos preceitos constitucionais e legais, especialmente quanto ao respeito aos direitos individuais e às instituições da República. A SBPC solidariza-se com a comunidade da UFMG e de outras universidades atingidas e conclama a comunidade científica e acadêmica, bem como a sociedade brasileira como um todo, a se manter vigilante e atuante em defesa da democracia e das instituições públicas de ensino e pesquisa.*

*São Paulo, 07 de dezembro de 2017.*

# CCT aprova projeto que restabelece itens vetados no Marco Legal da CT&I

*"Essa vitória é consequência do esforço conjunto de todos os atores envolvidos: academia, empresas, universidades e institutos de pesquisa", comemora a presidente de honra da SBPC, Helena Nader*

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) aprovou, no dia 28 de novembro, o substitutivo ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 226/2016, que restabelece itens vetados pela Presidência da República e mantidos pelo Congresso Nacional no Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei 13.243/2016). O projeto segue para as Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Assuntos Econômicos (CAE), onde será analisado em decisão terminativa.

"Essa vitória é consequência do esforço conjunto de todos os atores envolvidos: academia, empresas, universidades e institutos de pesquisa. E mostra que o Brasil amadureceu. Os setores acadêmico e produtivo estão vendo que, trabalhando juntos, as chances de sucesso são maiores", comemora a presidente de honra da SBPC, Helena Nader, que esteve a frente de todo o processo de elaboração e votação do Marco Legal da CT&I desde o início, em 2008.

O Marco Legal da CT&I é resultado de quase uma década de trabalho e negociações promovidos pela comunidade científica, tecnológica e de inovação para aprovar uma legislação mais moderna, que favoreça a colaboração entre centros de pesquisa, empresas e governo para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação do País. Aprovado por unanimidade na Câmara e no Senado, em 2015, o projeto recebeu oito vetos na ocasião de sua sanção, em 11 de janeiro de 2016. Desde então, a SBPC, juntamente a diversas entidades acadêmicas e empresariais vêm lutando no Congresso pela derrubada desses vetos.

"Os vetos iam na contramão dos propostos. O projeto original havia sido aprovado por unanimidade pela Câmara dos Deputados e pelo Senado. E tivemos agora, mais uma vez, o apoio dos parlamentares para aprovar a derrubada dos itens vetados. Esperamos agora que vá rapidamente para a decisão terminativa", diz Nader. "Estamos lutando pelo País, para o Brasil se tornar mais competitivo".

Entre os itens reinseridos na lei está o que prevê a concessão de bolsas de estímulo à inovação no âmbito de projetos específicos sem vínculo empregatício, inclusive, ao aluno de instituição científica, tecnológica e de inovação (ICT) privada; amplia a autonomia gerencial, orçamentária e financeira de ICT pública mediante a celebração de contrato de gestão; e estabelece dispensa de licitação em contratações com empresa incubada em ICT pública para fornecimento de produtos ou prestação de serviços inovadores, quando realizados com microempresa, empresa de pequeno porte ou empresa de médio porte.

Autor do projeto, o senador Jorge Viana (PT-AC) explica que a nova lei de ciência, tecnologia e inovação aprimorou os dispositivos que tratam da concessão de bolsas de pesquisa para alunos, professores e outros profissionais de ICTs; da celebração de contratos; da dispensa de licitação para a contratação de empresas inovadoras; e da autonomia gerencial, orçamentária e financeira de ICT pública que exerça atividades de produção e oferta de bens e serviços. Esses itens, porém, foram vetados pela Presidência da República sob a justificativa de que poderiam "resultar em perda de receitas, contrariando esforços necessários para o equilíbrio fiscal".

### *Regulamentação*

Os representantes das instituições da comunidade educacional e científica que participaram da construção do Marco Legal da CT&I aguardam ainda a sanção do decreto que irá regulamentar as novas regras para pesquisa e desenvolvimento no País. Para os envolvidos, a finalização do conjunto de regras é fundamental para estabelecer um novo patamar na relação das entidades públicas, privadas e do governo federal na área de ciência, tecnologia e inovação. Quase todos os detalhes já foram acertados e a expectativa é que o decreto para a regulamentação da Lei seja assinado proximamente.

## O que foi notícia na SBPC

# SBPC realiza Reunião Regional no DF

A SBPC realizou de 23 a 28 de outubro nos campi da Universidade de Brasília (UnB) em Planaltina, Ceilândia e Brasília sua Reunião Regional no Distrito Federal. Contando com mais de 400 atividades na programação, o evento foi integrado à XVII Semana Universitária da UnB (SemUni), e teve como tema Ciência, Ousadia e Integração Social: Conhecimento, Democracia e Resistência.

Para o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, esta foi uma grande oportunidade para que estudantes e professores se unissem em defesa das universidades. "A gente está passando por momentos difíceis e, por isso, é muito importante a universidade ter esse momento de olhar a si mesma e discutir essas questões", afirmou.

A programação da semana incluiu temas como a Base Nacional Comum Curricular, ensino médio, história da ciência no ensino básico, educação em matemática, educação e democracia em tempos de crise, feiras de ciências, reforma do ensino médio, arboviroses e valores humanos como proteção da vida.

Também foram realizados minicursos, nos dias 26 e 27, que trataram de assuntos relacionados à ciência para a educação básica, como DNA, botânica, saúde pública, astronomia, entre outros.

A palestra inaugural da Reunião Regional da SBPC homenageou o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2018), "A matemática está em tudo", que aconteceu concomitantemente ao evento, em todo o País. Para lembrar como estamos cercados de cálculos mesmo quando não nos damos conta, a SBPC convidou Marcelo Viana, diretor-geral do Instituto Nacional de Matemática Aplicada (Impa)

Para uma plateia de estudantes e professores, Viana lembrou que a matemática não é apenas fundamental para a construção do mundo que nos rodeia, mas também é uma geradora de riquezas. Estudo realizado pela consultoria Deloitte revelou que 16% do Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido está associado a áreas matemáticas. Na França, o índice é de 15%. Austrália e Holanda mostraram resultados da mesma ordem. "No Brasil, se fosse a mesma coisa, estaríamos gerando R$ 1 trilhão. Mas não estamos formando jovens para exercer essas funções aqui", lamentou.

As histórias de cientistas renomados e experiências que estão fazendo despontar novos talentos no Brasil foram destaque da programação da Reunião Regional da SBPC no DF. "Precisamos valorizar os cientistas brasileiros e a melhor forma de fazer isso é nos colocarmos no lugar deles", afirmou a professora do Departamento de Engenharia de Sistemas Eletrônicos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Roseli de Deus Lopes, em palestra.

Lopes, que é também diretora da SBPC, falou sobre o papel das feiras de ciências investigativas na educação básica e afirmou que o que afasta os estudantes hoje da ciência é a falta de informação e, também, uma cultura de inculcar medos e inseguranças. "É preciso despertar talentos e não nos condicionarmos para o fracasso", disse.

## Inscrições para a 70ª Reunião Anual da SBPC já estão abertas

No ano em que comemora seus 70 anos, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizará a sua 70ª Reunião Anual, de 22 a 28 de julho de 2018, no campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, AL, com o tema "Ciência, Responsabilidade Social e Soberania".

A Programação Científica será composta por conferências, mesas-redondas, encontros, sessões especiais, minicursos e a sessão de pôsteres, que inclui a Jornada Nacional de Iniciação Científica. Também são realizadas outras atividades, como a SBPC Inovação, SBPC Afro e Indígena, SBPC Educação, SBPC Cultural, SBPC Jovem, ExpoT&C, e o Dia da Família na Ciência.

Na semana que antecede o evento, será realizada a SBPC Educação, no campus da UFAL em Arapiraca. Serão realizadas conferências, mesas-redondas e oficinas, voltadas aos educadores do ensino básico e técnico da região.

Os interessados em submeter trabalhos terão até **28/02/18** para fazer a inscrição e o pagamento da taxa, mas o evento também contará com um limite de **1200** trabalhos que, se for atingido, poderá antecipar o encerramento do prazo.

A inscrição online sem a submissão de trabalho poderá ser feita até **12/07/18.**

A taxa de inscrição tem variações de **R$ 80,00 a R$ 400,00,** conforme a categoria do participante, sendo opcional o livro impresso da programação e a bolsa do evento (R$ 20,00 adicionais) e a matrícula em um minicurso (R$ 15,00 adicionais).

A participação no evento é livre e gratuita. A inscrição somente é necessária para quem quiser submeter trabalho, frequentar um minicurso ou ainda obter o certificado de participação geral e o material do evento.

Para mais informações, acesse:
**http://ra.sbpcnet.org.br/maceio/**

Jornal da Ciência
Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Ano XXXI - No 778 - São Paulo, dezembro de 2017- Issn 1414-655X

**Conselho Editorial:**
Claudia Masini d'Avila-Levy, Lisbeth Kaiserlian Cordani, Luisa Massarani, Graça Caldas e Marilene Correa da Silva Freitas
**Coordenadora de Comunicação:** Daniela Klebis
**Editora:** *Daniela Klebis*
**Editora Assistente:** Vivian Costa
**Redação e reportagem:** Daniela Klebis, Vivian Costa, Carlos Henrique Santos e Marcelo Rodrigues (estagiário da SBPC)

**Arte e Diagramação:** Matheus Vigliar

**Distribuição e divulgação:** Carlos Henrique Santos
**Redação:**
Rua da Consolação, 881,
5º andar, Bairro Consolação, CEP 01301-000
São Paulo, SP.
Fone: (11) 3355-2130
**E-mail:** jciencia@jornaldaciencia.org.br

*ISSN 1414-655X*
*APOIO DO CNPq*
*Tiragem: 5 mil exemplares*

FIQUE SÓCIO
Conheça os benefícios em se tornar sócio da SBPC no site www.sbpcnet.org.br ou entre em contato pelo email: socios@sbpcnet.org.br

Valores das anuidades 2018
R$65 Graduandos, pós-graduandos, professores de ensino básico.
R$80 Sócios de Sociedades Associadas à SBPC.
R$130 Professores de ensino superior e profissionais diversos.

SBPC
**Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**
R. Maria Antonia, 294 - 4º andar
CEP: 01222-010 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3259-2766